

“Me encontrei na sala de aula”: Biografia de uma educadora da Educação Básica de Fortaleza-CE

Yara Martins Costa 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ce, Brasil

Resumo

O objetivo é biografar Fernanda Maciel, uma professora que de início não desejou atuar na docência, mas com o passar do tempo se encontrou na profissão de educadora e hoje atua há alguns anos vinculada ao município de Fortaleza, capital do Ceará. O estudo é de abordagem qualitativa, do tipo biográfico, e foi desenvolvido mediante entrevista livre com a própria biografada, via plataforma WhatsApp, através da qual foram coletadas narrativas, que foram gravadas e depois analisadas na íntegra para que se constituíssem fontes documentais. Averigua-se que Fernanda Maciel é filha de professor, o que poderia ter sido ponto chave para que ela decidisse optar por seguir carreira na docência, no entanto, essa não foi a priori a sua escolha, mas veio a se consolidar somente mais tarde. Portanto, a biografada se constituiu docente no exercício da profissão, e atualmente, compreende que ser professora implica variados desafios e que este não é um caminho fácil, mas ela demonstra cuidado e zelo pela sua prática, é tanto que investe na formação continuada por conta própria, para além das formações fomentadas pela secretaria municipal de Fortaleza.

Palavras-chave: Biografia. Mulher educadora. Professora.

“I found myself in the classroom”: Biography of a Basic Education Educator from Fortaleza-CE

Abstract

The objective is to write a biography of Fernanda Maciel, a teacher who at first did not want to work in teaching, but over time found herself in the profession of educator and today works for some years linked to the city of Fortaleza, capital of Ceará. The study has a qualitative approach, of the biographical type, and was developed through a free interview with the subject herself, via WhatsApp platform, through which narratives were collected, which were recorded and then analyzed in full to constitute documentary sources. It is found that Fernanda Maciel is the daughter of a teacher, which could have been a key point for her to decide to pursue a career in teaching, however, this was not her choice a priori, but came to be consolidated only later. Therefore, the biographer became a teacher in the exercise of the profession, and currently, she understands that being a teacher implies several challenges and that this is not an easy path, but she shows care and zeal for her practice, it is so much that she invests in continuing education on her own. of its own, in addition to the training promoted by the municipal secretariat of Fortaleza.

Keywords: Biography. Educator woman. Teacher.

1 Introdução

Esse escrito centra foco na história de uma mulher que não desejou seguir a profissão de professora, mesmo tendo alguns exemplos da profissão na família. O estudo é realizado mediante a escrita do tipo biográfica, modelo de estudos que avultou no final do século passado e início do atual (DOSSE, 2015), demonstrando que a escrita sobre a vida de sujeitos comuns é capaz de tornar claros outros aspectos da história macrossocial.

No caso específico da escrita de mulheres, a biografia desse grupo é importante porque elas passaram muito tempo da história da humanidade relegadas ao poder masculino, portanto, foram invisibilizadas e silenciadas, e não tendo direito à fala, guardam consigo histórias variadas que contribuem para o entendimento de suas trajetórias, bem como de outras mulheres que vivenciaram no seu mesmo contexto, tempo e espaço (LORIGA, 2011).

A título de ilustração, é possível citar vários trabalhos biográficos que foram realizados nos últimos anos: Célia Goiana (FIALHO; CARVALHO, 2017), Maria Luiza Fontenelle (FIALHO; FREIRE, 2018); Henriqueta Galeno (FIALHO; SÁ, 2018); Neli Sobreira (FIALHO; QUEIROZ, 2018); Célia Goiana (FIALHO; CARVALHO, 2018); Aída Balaio (FIALHO; LIMA; QUEIROZ, 2019); Argentina Pereira Gomes (MENDES; FIALHO; MACHADO, 2019); Zelma Madeira (FIALHO; HERNÁNDEZ DÍAZ, 2020); Iolanda dos Santos Gomes (MENDES, et al., 2020); Rosa Ribeiro (FIALHO; SOUSA; HERNÁNDEZ DIAZ, 2020); Raquel Dias (FIALHO; SANTOS; FREIRE, 2020); Maria Zuila Morais (LOPES; SOUSA; FIALHO, 2020); Josete Sales (FIALHO; SOUSA; NASCIMENTO, 2020); Maria Helena da Silva (FIALHO; CARVALHO; NASCIMENTO, 2021), Helena Potiguara (PEREIRA; SOUSA; FIALHO, 2021); Ana Carolina Costa Pereira (OLIVEIRA; SOUSA; FIALHO, 2021); Maria Lília Imbiriba Sousa Colares (FIALHO et. al., 2021); José Honorato Batista Neta (FIALHO; HERNÁNDEZ DÍAZ; FREIRE, 2021); Hilda Agnes Hübner Flores (FIALHO; BRANDENBURG; HERNÁNDEZ DÍAZ, 2021); Irmã Maria Montenegro (CARVALHO;

FIALHO; LIMA, 2021); Elisabeth Silveira (FIALHO; SOUSA, 2021) e Maria Margarete Sampaio de Carvalho Braga (FIALHO; COSTA, LEITE, 2022).

Especificamente no que diz respeito à educação, as mulheres educadoras foram e continuam sendo ignoradas quanto à sua valia para o estudo da educação, ainda que nos tempos atuais elas sejam maioria (NUNES, 2014). Por isso, ao selecionar uma mulher professora cearense para a escritura biográfica, questiona-se como se desenvolveu a sua formação e atuação docente, quais percalços passou e quais caminhos seguiu ao longo da sua constituição como profissional da educação.

O objetivo é biografar Fernanda Maciel, uma professora do município de Fortaleza que não desejou ingressar na docência, mas seguiu esse rumo e há alguns anos está envolvida com a educação do município de Fortaleza. A relevância consiste em gerar apreço a uma mulher educadora que não possui visibilidade social, mas que, com a sua história de vida e atuação docente, tem muito a colaborar para o entendimento da educação básica e feitos docentes no estado do Ceará.

Ademais, a biografia é um estudo do tempo presente que possibilita a reflexão sobre o tempo passado, sobre o tempo atual, e planejar o futuro (RICOEUR, 2018). Por isso, a biografia de uma educadora que vive à docência como atividade prioritária de sua vida, é essencial para o reolhar da educação, tendo em vista que os caminhos desse campo do saber devem ser revistos rotineiramente, tendo como ponto de partida as percepções e enfrentamentos dos professores, que são os atores que lidam com dificuldades, sucessos e insucessos na prática escolar (ARAÚJO, 2015).

2 Metodologia

O estudo é de abordagem qualitativa, já que realça pormenores como símbolos e significações que não poderiam ter sido apreendidas em estudos quantitativos, cujo âmago é a operacionalização variável sem haver interferência para subjetividades (MINAYO, 1994). O tipo é biográfico, já que realça a história de

vida de uma mulher comum, sem visibilidade social, para discutir a sua trajetória considerando as influências sociais, culturais, políticas, econômicas e educacionais (DOSSE, 2015). Esse tipo de pesquisa se tornou possível com a terceira geração da escrita biográfica, que chamou atenção para o estudo histórico através da vida de sujeitos inseridos em um dado contexto e tempo.

Dessa forma, foi a História cultural que possibilitou que estudos desse tipo começassem a ser esboçados e, assim, renovou a forma de escrever a História da humanidade. Antes da revolução historiográfica promovida pela História Cultural, só era considerado objeto histórico aqueles artefatos que fossem legitimados pelos donos do poder; mas, agora, com a crítica a tal primazia, outras fontes entram em cena, como a oralidade e outros tipos de objetos pessoais, como fotografias e documentos (BURKE, 2015).

O percurso para chegar a uma biografada, no entanto, não foi fácil. Quando foi solicitada a realização dessa entrevista, conversei com duas professoras até chegar na professora que aceitou participar da entrevista. Conversei com a professora 1, comecei explicando sobre a atividade de entrevista e com isso ela começou a contar já está perto de se aposentar, e já trabalha na mesma escola há um bom tempo. No início começou falando do seu amor por ensinar, e que naquela escola já tinha alfabetizado alguns alunos e hoje alfabetiza filho desses exs alunos. Uma história boa de se ouvir, porém ao pedir para gravar ela se recusou e perguntou se não poderia ser apenas uma conversa ali? Avisei que a gravação seria para elaboração de uma transcrição onde poderia fazer um trabalho em cima, porém ela não aceitou, e ali continuou a me contar algumas histórias da sua vida de professora.

A professora 2 até concordou em fazer a entrevista, porém não conseguimos encontrar um dia “bom” para a realização.

A terceira professora viu que eu estava com dificuldade e disse que ajudava, que seria minha entrevistada. Marcamos a entrevista para o dia 16 de maio de 2022, no período da tarde, pois a mesma iria fazer o planejamento das aulas nesse mesmo dia e reservaram um tempinho para a realização da entrevista. Ao chegar na

escola no dia marcado, fiquei sabendo que a professora não iria comparecer naquele dia, pois havia falecido um familiar da professora.

Já estava pensando em procurar outra professora quando no dia 18 de maio, recebi uma mensagem da professora perguntando se a entrevista poderia acontecer por meio da plataforma WhatsApp. Então, acabei aceitando e mandei o primeiro áudio pedindo para ela falar sobre as escolas que tinha estudado; como ela havia decidido em ser pedagoga, e qual o sentimento em lecionar para crianças?

À vista disso, a pesquisa seguiu um caminho que a priori não era o traçado, porque o intuito era realizar a entrevista pessoalmente para que fosse realizado contato entre pesquisador e biografado, mas, em face das dificuldades típicas ao se trabalhar com a história do tempo presente, foi necessário ajustar o percurso para que a pesquisa se consolidasse.

Então, no dia 18 de maio de 2022, a entrevista aconteceu através da plataforma WhatsApp, com a duração de 5 '39. As narrativas, já gravadas mediante a própria plataforma de interação social mencionada, foram gravadas e depois analisadas na íntegra para que se constituíssem fontes documentais. Portanto, todo o percurso metodológico foi amparado na História Oral como metodologia, segundo a qual as entrevistas são realizadas de modo a permitir que o entrevistado se expresse livremente, sem muitas interferências do pesquisador (MEIHY; HOLANDA, 2007). Foi também seguindo os pressupostos da História Oral que a entrevista foi gravada e posteriormente transcrita.

Seguindo os aspectos éticos estabelecidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), Fernanda Maciel Pereira Cavalcante assinou o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), que registrou a sua participação na pesquisa de forma voluntária, isto é, sem restituição financeira. O termo de consentimento explicou o objetivo do estudo, quais os seus fins e meios de publicação.

3 Percurso formativo de Fernanda Maciel Pereira Cavalcante

Fernanda Maciel é filha de professor de História, hoje já aposentado, e neta de professora que atuou no instituto dos cegos. Portanto, a sua influência para seguir à docência vem desde o berço, inclusive, o esposo da biografada também é professor. O fato dela ser filha de professor assevera que ela não pertencia a um núcleo familiar sem estudos, como era o caso da maior parte das famílias cearenses que sequer estudavam as primeiras letras (CASTELO, 1970). Ao contrário, ter um pai professor esclarece que a condição financeira da família era considerável, já que, segundo dados de Vieira (2002), somente chegavam ao Ensino Superior àqueles que possuíam poder aquisitivo para custear os estudos, já que não existia a oferta de faculdades públicas.

Fernanda Maciel começou seus estudos na modalidade infantil até o primeiro ano em uma escola particular, bastante reconhecida no bairro Vila Peri, depois estudou seu segundo ano até o quinto ano, na escola Salesiano Dom Lustosa localizada na Avenida João Pessoa, escola que atualmente não existe mais. Do sexto ano à oitava série (na época não existia o nono ano) estudou na escola Sagrado Coração de Jesus, localizado no bairro Benfica. Atualmente essa escola não existe, mas era uma escola gerida por freiras, consoante a tantas outras instituições religiosas que existiam na cidade de Fortaleza e no restante do país em decorrência do intuito da igreja católica disseminar a instrução em paralelo à fé cristão em todos os cantos do mundo (MAGALHÃES JÚNIOR, 2003).

A escola do Sagrado Coração de Jesus, onde Fernanda Maciel estudou, hoje se transformou em um abrigo para moradores de rua em face da desigualdade social que assolou em Fortaleza, vitimando a população mais empobrecida. A biografada finalizou os seus estudos na escola Carolina Sucupira no bairro Itaoca. Na época, a escola pertencia à Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC). Hoje, essa escola ainda está em funcionamento e pertence à rede municipal de Fortaleza, portanto, oferta os anos correspondentes ao Ensino Fundamental.

Sobre a CNEC, esse movimento de escolas surgiu em 1943, na cidade de Recife, Pernambuco, com o intuito de atender às crianças e os jovens que não

tinham acessado os estudos pelo poder público ou que não possuíam condições financeiras para custear a própria escolarização. Assim, os colégios da CNEC assumiram caráter filantrópico e colaborou sobremaneira para a formação de líderes na sociedade cearense, já que, de acordo com Sousa (1961), os colégios da CNEC tinham uma distinção social se comparados àqueles financiados pelo poder público, onde a qualidade era ainda mais inferior.

1

Na adolescência, Fernanda Maciel dava aula de reforço, o que poderia indicar a sua inclinação para a docência, mas, mesmo assim, tentou vestibular para outra área e não foi aprovada. Então, desistiu de ingressar no Ensino Superior e foi trabalhar em outra área, até resolver fazer o curso de pedagogia e se formar no ano de 2005.

Começou seu estágio na Escola Municipal Raimundo Soares, na Vila Peri, um bairro periférico de Fortaleza, próximo à escola onde hoje trabalha. Foi nesse estágio que a Professora Fernanda Maciel descobriu que estava na profissão certa, mas ela também sabia que era uma profissão cheia de desafios, que tinha que se dedicar muito. Apesar disso, por meio do estágio que a proporcionou contato com a docência antes de se formar efetivamente professora, ela pôde conhecer a docência e ter certeza de que queria seguir aquela profissão, percurso que faz avultar a grande importância para a formação de professores (CORRÊA, 2021).

No ano de 2009, já formada, prestou concurso para professor da rede municipal de Fortaleza, capital do estado, e também de Pacatuba, cidade localizada na região metropolitana de Fortaleza, Fernanda Maciel passou nos dois concursos, o que demonstra o seu compromisso com a própria formação, é tanto que conseguiu ser aprovada em dois concursos poucos anos depois de formada. Primeiro, foi convocada pelo município de Pacatuba, onde trabalhou por 2 anos e 4 meses, que foi o tempo que foi chamada pelo município de Fortaleza. Então, exonerou-se da prefeitura de Pacatuba e ficou trabalhando somente em Fortaleza, cidade onde morava e que, portanto, apresenta melhor condição de trabalho porque não precisaria se deslocar diariamente para outro município.

Fernanda Maciel era professora da área da Linguagem Humana. Porém, no ano de 2021 começou a atuar na área de matemática e ciências, experiência a qual ela acredita ser um desafio. Já passou muitos anos atuando na área de linguagens, mas cada dia se encontra mais apaixonada e aprendendo junto com os seus alunos.

A professora também conta que em face desse desafio no campo da matemática, resolveu fazer um curso na UFC, Matemática do zero, para um crescimento profissional e assim ajudar seus alunos a compreender melhor a matemática sem tantas dificuldades. Essa atitude demonstra que Fernanda Maciel tem compromisso com a sua formação em serviço e com a aprendizagem dos seus alunos, pois, à medida que mudou de área, buscou uma formação continuada para atuar de modo mais incisivo no desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

De acordo com Amorim e Magalhães (2015), a formação continuada, ou formação em serviço, é determinante para que o professor apresente bom desempenho em sala de aula. Essa é uma necessidade cada vez mais emergente tendo em vista o desenvolvimento acelerado da globalização, que faz emergir um ensino em constante transformação para acompanhar o desenvolvimento da humanidade.

4 Considerações finais

Esse artigo teve como objetivo biografar Fernanda Maciel, uma professora do município de Fortaleza que não desejou ingressar na docência, mas seguiu esse rumo e há alguns anos está envolvida com a educação do município de Fortaleza. A relevância deve-se ao fato de, por meio dessa empreitada, foi possível gerar visibilidade a uma mulher educadora que não possui notoriedade na teia social, primeiro por ser mulher, e segundo por ser professora, o que a torna uma pessoa comum à luz da história positivista.

O estudo, qualitativo e do tipo biográfico, seguiu metodologicamente os ensinamentos da História Oral como metodologia, a partir da qual foi realizada entrevista livre com a própria biografada, que foi convidada a narrar sobre a sua

trajetória de vida desde o nascimento aos dias atuais, centrando foco na sua atuação em sala de aula e na sua constituição profissional.

Averigua-se que Fernanda Maciel é uma mulher cearense que já possuía em sua família professores, mas ela não almejava seguir o mesmo percurso e tentou seguir outra profissão, diferente da sua avó e de seu pai. Mas o seu caminho com a docência foi mais tarde apresentado como instrumento de satisfação pessoal e profissional. Então, essa professora, se colocou diante do desafio da sala de aula e até os dias atuais não desistiu, visto que hoje, como professora de matemática, busca se aprimorar mais sobre o assunto, pois acha importante saber como levar o ensino da matemática de forma leve e com ludicidade para seus alunos.

Conclui-se, a partir da vida de Fernanda Maciel, que o encontro com a profissão de professor acontece na prática cotidiana, e não nos cursos formativos de professores. Ademais, por se tratar de uma biografia de uma professora em seu contexto e realidade singular, é imprescindível que outras biografias de mulheres educadoras sejam realizadas com vistas à comparação de resultados e o alargamento das discussões aqui iniciadas.

Referências

CARVALHO, S. O. C.; FIALHO, L. M. F.; LIMA, A. M. DA S. Irmã Maria Montenegro como gestora escolar: da escolarização elitista à educação dos pobres no Ceará (1969-1987). **Acta Scientiarum. Education**, v. 43, n. 1, p. e55406, 29 nov. 2021.

Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/55406>

FIALHO, L. M. F.; BRANDENBURG, C.; HERNÁNDEZ DÍAZ, J. M. Hilda Agnes Hübner Flores: história da educação de uma interiorana descendente de boêmios (1939-1955). **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 30, n. 63, p. 207-222, 29 set. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/10966>. Acesso em: 16 dez. 2021.

FIALHO, L. M. F.; CARVALHO, S. O. C.; SANTOS, F. M. B. dos; PEREIRA, A. S. M. Formação profissional da educadora Maria Lília Imbiriba Sousa Colares. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 392-415, 2021. DOI:

10.22481/praxisedu.v17i48.9387. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9387>. Acesso em: 16 dez. 2021.

FIALHO, L. M. F.; FREIRE, V. C. C. Educação formativa de uma líder política cearense: Maria Luiza Fontenele (1950-1965). **Cadernos de História da Educação**, v. 17, p. 343, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/43290>. Acesso em: 29 abr. 2021. Acesso em: 16 dez. 2021.

1

FIALHO, L. M. F.; LIMA, A. M. S.; QUEIROZ, Z. F. Biografia de Aída Balaio: prestígio social de uma educadora negra. **Educação Unisinos**, v. 23, p. 48-67, 2019. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2019.231.04>. Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; QUEIROZ, Z. F. Maria Neli Sobreira: história e memória da educação em Juazeiro do Norte. **Educar em Revista**, v. 34, p. 67-84, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-40602018000400067&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; SA, E. C. V. Educadora Henriqueta Galeno: a biografia de uma literata e feminista (1887- 1964). **História da Educação**, v. 22, p. 169-188, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/75182>. Acesso em: 29 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; SANTOS, H. F.; FREIRE, V. C. C. Biografia da Professora Raquel Dias Araújo: um olhar sobre a docência universitária e a militância política. **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 3, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/20562/12765>. Acesso em: 29 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, F. G. A.; NASCIMENTO, L. B. S. Biografia da educadora Josete Sales: reflexos da formação de professoras no Ceará. **Roteiro**, v. 45, 2020. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/23790>. Acesso em: 29 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, N. M. C.; DIAZ, J. M. H. Rosa Maria Barros Ribeiro: memórias da trajetória formativa para docência. **Revista Cocar**, v. 8, p. 371-387, 2020. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/3083>. Acesso em: 29 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; CARVALHO, S. O. C. História e memória do percurso educativo de Célia Goiana. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 22, p. 137-157, 2017. Disponível em: <http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/992>. Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, L.M. F.; CARVALHO, S. O. C.; NASCIMENTO, L. B. S. Memórias de Maria Helena da Silva: licenciatura em Pedagogia em tempos de ditadura (1966-1970). **Cadernos de Pesquisa**, v. 28, p. 335, 2021. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/14922>. Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, L.M. F.; HERNÁNDEZ DÍAZ, J. M. Maria Zelma de Araújo Madeira: memórias de formação e resistências da docente universitária negra. **Revista Diálogo Educacional**, v. 20, p. 775-796, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/26441>. Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, L.M. F.; SOUSA, F. G. A. de. Irmã Elisabeth Silveira e a educação feminina no Colégio da Imaculada Conceição, Fortaleza-CE. **Revista Diálogo Educacional**, v. 21, p. 191-316, 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/27388>. Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; CARVALHO, Scarlett O'hara Costa; NASCIMENTO, Lorena Brenda Santos memórias de Maria Helena da Silva: licenciatura em Pedagogia em tempos de ditadura (1966-1970). **Cadernos de Pesquisa**, v. 28, p. 335, 2021. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/14922>. Acesso em: 16 dez. 2021.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; COSTA, Maria Aparecida Alves da; LEITE, Hugo de Oliveira. Maria Margarete Sampaio de Carvalho Braga: trajetória educativa e formação para a docência (1970-2015). **Momento - Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 31, n. 01, p. 203–227, 2022. DOI: 10.14295/momento.v31i01.13775. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/13775>. Acesso em: 16 dez. 2021.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; HERNÁNDEZ DÍAZ, José María; FREIRE, Vitória Cherida Costa. História da Educação na biografia da transexual José Honorato Batista Neta. **Foro de Educación**, v. 19, n. 2, p. 289-293, dez. 2021. Disponível em: <https://www.forodeeducacion.com/ojs/index.php/fde/article/view/796>. Acesso em: 16 dez. 2021.

LOPES, T. M. R.; SOUSA, F. G. A.; FIALHO, L. M. F. Maria Zuíla e Silva Moraes: Pioneirismo e protagonismo na fundação da Apae de Juazeiro. **Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade**, v. 9, p. 89-108, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/35197>. Acesso em: 29 abr. 2021.

MENDES, M. C. F.; COSTA, M. A. A.; BRANDENBURG, C.; FIALHO, L. M. F. Iolanda dos Santos Mendonça: a participação das mulheres em movimentos indígenas (1970-2000). **Cambios y Permanencias**, v. 11, p. 828-853, 2020. Disponível em: <https://revistas.uis.edu.co/index.php/revistacyp/article/view/11094>. Acesso em: 29 abr. 2021.

MENDES, M. C. F.; FIALHO, L. M. F.; MACHADO, C. J. S. Argentina Pereira Gomes: disseminação de -inovações- didáticas na educação primária na década de 1930. **Revista Diálogo Educacional**, v. 19, p. 527-550, 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/24959/23519>. Acesso em: 28 abr. 2021.

OLIVEIRA, Adriana Nogueira de; SOUSA, Francisca Genifer Andrade; FIALHO, Lia Machado Fiuza. Protagonismo de Ana Carolina Costa Pereira no campo da educação matemática. **Revista Cocar**, v. 15, n. 33, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4912>. Acesso em: 16 dez. 2021.

PEREIRA, A. S. M.; SOUSA, A. C. B. de; FIALHO, L. M. F. Helena Potiguara: biografia da educadora indígena (1954-2009). **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. esp.3, p. 1386–1403, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16iesp.3.15288. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15288>. Acesso em: 16 dez. 2021.

ⁱ Yara Martins Costa, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6308-3670>

Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Estagiária do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na EMEIF Catulo da Paixão Cearense, no município de Fortaleza-CE.
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7905442136165935>
E-mail: yara.costa@aluno.uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

COSTA, Yara Martins. “Me encontrei na sala de aula”: Biografia de uma educadora da Educação Básica de Fortaleza-CE. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.